



I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID: Um relato de experiência da intervenção na Educação Física Escolar da Escola Municipal Maria José Gonçalves pelos bolsistas da UEG do campus de Porangatu

Aline Almeida Magalhães¹, Caérita Caroline Silva de Moraes¹, Luana Soares Ribeiro¹, Marcus Vinícius Pereira Dantas¹, Raniely Pereira Silva¹, Ruan Oliveira¹, Stefanya Siriano e Silva¹, Lucélio Jorge Policar², Adriana Costa Borges³, Ernesto Flávio Batista Borges Pereira⁴

¹Bolsistas Licenciandos em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás-UEG do Campus de Porangatu, ²Supervisor do Projeto e Docente da Escola Municipal Maria José Gonçalves,

³Colaboradora do Projeto e Docente do Curso de Educação Física da UEG de Porangatu-GO,

⁴Coordenador do Projeto e Docente do Curso de Educação Física da UEG-Porangatu, e-mail:

ernestoflavioatletismo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação – MEC juntamente com Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, desenvolvem um Programa de Institucional de Bolsas Iniciação à Docência – PIBID que visa oferecer experiências pedagógicas a discentes dos cursos de licenciatura. O programa, além de apoiar os discentes em licenciatura, também visa incentivar e valorizar o magistério, motivando assim os futuros professores na escolha de sua atuação bem como possibilitar a melhoria da qualidade de ensino das escolas públicas as quais sofrem intervenção do PIBID.

O Subprojeto de Educação Física do PIBID da Universidade Estadual de Goiás-UEG do Campus de Porangatu desde o primeiro semestre de 2014 está sendo desenvolvido em uma escola pública municipal de Porangatu e pretende inicialmente apresentar aos discentes bolsistas o seu

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014

campo de intervenção e a real situação da Educação Física Escolar nas escolas públicas de Porangatu, o que não diferencia muito da real situação cultural da disciplina em todo o estado de Goiás.

A inserção do discente de licenciatura na realidade escolar, durante a sua formação inicial é de suma importância, torna-se uma ferramenta enriquecedora no sentido de estabelecer uma relação concreta entre teoria e prática o que em se tratando da Educação Física ainda existe um abismo a ser transpassado. A troca de experiência entre ensino superior e educação básica fará com que os professores inseridos no cotidiano escolar possam atuar como co-formadores de futuros docentes.

A Educação Física Escolar como disciplina do currículo escolar não deve e não pode ter tarefas diferentes das demais disciplinas, apesar de ter suas particularidades em relação a saberes que são pertinentes a sua própria área. As aulas de Educação Física devem ser entendidas como espaços concretos para a construção da compreensão da motricidade humana. (PALMA, OLIVEIRA E PALMA, 2010)

Segundo Freire (1989) a Educação Física Escolar tem um papel no qual consiste em trabalhar sem dissociar a ação motora/corporal, ou seja, desenvolver habilidades motoras sabendo das consequências do ponto de vista sócio-afetivo-cognitivo garantindo assim que as ações físicas e cognitivas possam se estruturar adequadamente.

Sendo assim, o presente estudo vem relatar as experiências obtidas pelos alunos bolsistas em relação ao desenvolvimento do sub-projeto na Escola Municipal Maria José Gonçalves.

OBJETIVO(S)

O presente sub-projeto tem como objetivo central a promoção de instrumentos e metodologias que ajudem no desenvolvimento intelectual, profissional e acadêmico dos licenciandos em Educação Física da UEG-Campus Universitário de Porangatu, além de contribuir para a formação continuada dos professores de Educação básica da escola Maria José Gonçalves através de atividades interdisciplinares.



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



METODOLOGIA

Segundo Thiollent (2007), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social/empírica concebida e realizada estreitamente associada com a ação ou com a resolução de problema coletivo no qual todos os envolvidos, pesquisadores e os representantes da situação /problema, ajam de um modo cooperativo e/ou participativo.

São participantes do sub-projeto 07 (Sete) bolsistas, 01 (um) professor coordenador, 01 (um) professor supervisor e 01 (um) professor colaborador. A escola atendida é de ensino fundamental e o projeto atende alunos da primeira fase (1º ao 5º ano) e segunda fase (6º ao 9º ano).

Em um primeiro momento foram realizadas reuniões onde se estabeleceu demonstrar à coordenação institucional da UEG as atividades vivenciadas na intervenção da prática pedagógica da educação física na escola bem como discutidas algumas metas a serem alcançadas dentre elas:

- Apresentação de um cronograma de eventos que serão realizados na escola campo;
- Apresentação do PIBID na escola com todos os atores;
- Levantamento de material didático e de estudos;
- A criação de um cronograma de atividades semanais com atividades psicomotoras, esportes, planejamento, aula em sala e extra-sala;
- Realizou-se um diagnóstico de conhecimento do espaço físico para utilização das atividades extraclasse;
- Preparação parcial dos bolsistas para o plano de aula e prática do xadrez juntamente com o coordenador e supervisor, envolvendo histórico e jogadas;
- Levantamento de dificuldades a serem transpostas através de estudo dirigido;
- Discutiu-se a importância da interdisciplinaridade entre os subprojetos do PIBID-UEG-PORANGATU através de Encontros ou Simpósios.

Para o desenvolvimento do relato de experiência cada aluno bolsista desenvolveu vários relatórios parciais e um relatório final sobre as atividades desenvolvidas bem como tudo que norteou as intervenções realizadas e descritas.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira reflexão que fazemos do trabalho que ainda está em desenvolvimento, refere-se ao processo de construção das atividades a serem desenvolvidas pelo sub-projeto na Educação Física Escolar da escola campo. Consideramos que este modelo de intervenção demonstra eficácia, porém é necessário que se avance nesta prática, visto que se trata de um procedimento importante para o aprendizado dos discentes no que se refere às decisões e execuções de tarefas junto à comunidade escolar e, principalmente, quando se deseja buscar mudanças da realidade escolar por meio de uma metodologia diferenciada no trabalho escolar. Trabalhar coletivamente tem produzido resultados significativos principalmente pelas interações, diálogos e superação de conflitos, num enriquecedor processo de sociabilização dos sujeitos-participantes. Aliado a isto, assegura-se condições reais e mais adequadas para se pensar e propor mudanças da realidade da Educação Física Escolar envolvendo a educação escolar básica, sociedade e a formação de professores de Educação Física e afins.

O presente trabalho apresenta o relato de experiência do subprojeto de Educação Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal Maria José Gonçalves, em Porangatu-GO. Esse programa tem entre seus objetivos de proporcionar experiências pedagógicas aos futuros docentes dos cursos de licenciatura para estimular na escolha da carreira docente, com isso contribuir na melhora da qualidade de ensino dessas escolas.

O PIBID propõe concretizar e ampliar experiências metodológicas e práticas docentes de atitude inovadora que se guiam para superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem, no ambiente das Escolas Públicas participantes.

O subprojeto de Educação Física PIBID/UEG pretende colocar os discentes em formação em seu campo de intervenção para que possam vivenciar na prática e perceber a real situação da disciplina de Educação Física na escola do município de Porangatu, vivenciar as dificuldades que um profissional de Educação Física enfrenta desde às condições físico-estruturais, materiais e os recursos humanos envolvidos nesta disciplina nas escolas. Através disso acreditamos que os bolsistas possam desenvolver possibilidades de novas formas de intervenção nesta realidade a partir de sua reflexão e iniciativa no intuito de superar essas dificuldades encontradas pelos professores da



I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



rede pública de ensino e os acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da UEG.

Estão participando das intervenções sete (07) bolsistas sendo um (01) voluntário de iniciação à docência, atendendo o Ensino Fundamental do primeiro ao quinto ano e sexto ao nono ano. Foi feito um cronograma de atividades semanais onde está sendo cumprido regularmente pelos bolsistas, as intervenções tem acontecido durante as aulas do supervisor e das pedagogas da primeira fase.

O projeto visa, também, que os discentes usem metodologias variadas para que possam alcançar o seu objetivo, e que planejem suas aulas adequadamente, estimulando e evidenciando pesquisas relacionadas a temas atualizados e do cotidiano, e, ainda vivenciando novas práticas motoras e possibilidades de interações entre outros conteúdos escolares.

A intervenção se iniciou em abril do ano de 2014, com a apresentação do projeto para diretora da escola campo a qual recebeu o projeto muito bem, ficando entusiasmada por sua escola ser a escolhida para receber esse subprojeto, foi feita uma reunião para apresentar a todos funcionários da escola o projeto, sua finalidade, duração, metodologia, os pontos positivos que esse projeto visa proporcionar para escola e seus alunos.

Conhecemos toda a estrutura da escola e fomos apresentados sala por sala aos alunos, a recepção e aceitação foi ótima por parte de todos que ali estavam, com isso colocamos em prática e sempre seguindo o calendário de atividades, tais atividades eram realizadas com os alunos do turno vespertino durante as aulas onde aconteceu a iniciação do xadrez, atividades psicomotoras, atividades recreativas, treinamentos esportivos, participação de projetos já existentes na escola, todas essas atividades foram planejadas com objetivos específicos e gerais para que melhorasse as condições físicas e mentais dos alunos, para que eles tenham um rendimento maior na sua vida escolar e pessoal.

As atividades foram realizadas em grupo com 2 a 3 bolsistas, que foram divididos durante a semana sempre acompanhados do supervisor do subprojeto, o professor da escola, e no caso dos alunos da primeira fase a professora da turma que acompanhava a aula.

Com o início das atividades percebe-se a real situação da disciplina na escola, a falta de interesse de alguns alunos pela aula ou interesse por uma determinada atividade esportiva cultural.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014

Com isso fez-se uma reflexão sobre o motivo do que estava acontecendo e possibilitou a intervenção a partir da reflexão desta realidade. Conhecendo as dificuldades enfrentadas no local em relação à disciplina, o discurso mais representativo era o “da falta de opções nas aulas de Educação Física, o tipo de metodologia aplicada ali e o interesse por parte dos alunos”, com isso juntamente com o professor da turma preparamos aulas diversificadas para atender o maior número possível de alunos para motiva-los a participarem e despertar o interesse pela disciplina contribuindo para seu compromisso em sala.

Com isso, observou-se que com o decorrer das aulas, o desempenho dos alunos era mais intenso, participavam com maior entusiasmo. Os que menos participavam das aulas mudaram completamente seu comportamento, começaram a visualizar a aula diferente, participaram sem qualquer resistência, não apresentaram qualquer comportamento negativo em relação a aula, pelo contrário, participavam sem criar qualquer tipo de resistência. Observou-se que alunos de diversas turmas sentavam na arquibancada e observavam a aula com certa curiosidade por estarem vendo esse tipo de projeto novo sendo realizado dentro de sua escola.

Alcançou-se, em pouco tempo resultados mais positivos obtidos através da intervenção, com práticas presentes no contexto da Educação Física escolar. E o aluno tem aprovado e demonstrado satisfeitos com o subprojeto de Educação Física-PIBID/UEG.

Os alunos por meio de seus discursos confirmaram que suas expectativas em relação ao subprojeto de Educação Física era que este, acarretasse vivências novas como, por exemplo, o xadrez que se trabalhou com eles, e atividades corporais que eles ainda não haviam tido oportunidade de conhecerem e, com isso, possibilitar a melhoria nas aulas dessa disciplina e de outras e, além disso, que o interesse aumentasse gradativamente.

Com base nos relatos dos alunos, percebemos que o planejamento das aulas deve ser dentro do contexto da realidade histórico-cultural e social dos alunos e escola, e nas necessidades de compreensão dessa mesma realidade. Pois, para abordar essas diversidades encontradas faz-se necessário uma maior reflexão sobre as atividades a serem desenvolvidas, e está sendo de suma importância experimentar este processo acadêmico.

Com relação à expectativa de êxito, para saber se o projeto estava alcançado suas metas ouvimos depoimentos de professores, diretores e demais profissionais que ali trabalham, eles relataram que já tiveram vários projetos dentro da escola, mas com essa intensidade e intervenção e



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



com esse resultado positivo com pouco tempo de atuação foi a primeira vez, e colocaram um expectativa muito grande no seguimento do projeto e os bolsistas já familiarizados com a escola.

Com essa pesquisa diagnosticou-se na escola a verdadeira realidade da educação física a devasta dificuldade vivida pelo profissional da área. Percebemos que muitos alunos não participavam e não se interessavam pelas aulas dessa disciplina ou tinham apenas o interesse pelo futebol que é tradicional dentro da escola, que quando ouvia falar em Educação física, já a associava a jogar futebol. Com o projeto de Educação Física PIBID/UEG, os alunos começaram a ver o que essa disciplina pode proporcionar e suas variadas atividades e temas que podem ser trabalhados, e não se resumia em apenas jogar bola na quadra. Mostrou-se o que realmente é a Educação Física, ocasionando novas vivências corporais e, com isso, ajudou-nos a melhorar as aulas de Educação Física e a excitar a participação do alunato nelas.

A partir disso, os bolsistas de iniciação à docência puderam direcionar sua metodologia e reavaliar seus planos de aula, com a preocupação de buscar o que os alunos têm curiosidade de aprender, e entender o sentido que dão a estas importantes práticas na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Municipal Maria José Gonçalves recebeu os acadêmicos muito bem. Na 1ª etapa realizou-se uma pesquisa diagnóstica através de um questionário respondido pelos professores das turmas trabalhadas, para levantamento de informações a fim de verificar percepção dos alunos sobre a disciplina de educação física que ajudasse a intervir nessa realidade de forma produtiva como objetivo a pesquisa-ação. Segundo suas próprias falas, queriam uma Educação Física com uma variedade de atividades e conteúdos que se encontravam dentro do contexto da disciplina e que atendesse a faixa etária envolvida na primeira e segunda fase do ensino fundamental, mas que não era trabalhado ou vivenciado e oportunizado na escola.

A bagagem de experiência de docência obtida foi de grande relevância para todos os bolsistas, uma vez que se pode vivenciar a docência a partir da cooperatividade e parceria com os

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014

alunos. Ao colocar em prática as metodologias estudadas dentro de sala de aula, percebeu-se que os resultados foram mais duradouros e produziram maior conscientização dos alunos sobre nosso papel como educadores e da importância da disciplina em suas vidas e no currículo escolar. Confiamos também ter sido de suma importância para que os bolsistas pudessem vivenciar situações variadas dentro da escola, onde tiveram que se adequar e o projeto correspondeu até o momento todas as expectativas para os acadêmicos bolsistas.

O PIBID permite ainda oportunidade de reflexão para os demais profissionais da escola, especialmente para o professor envolvido como supervisor. As inovações metodológicas trazidas pelos bolsistas, utilizadas para o planejamento das atuações apresenta que é possível repartir responsabilidades e interesses sobre a disciplina Educação Física que sofre grande influência do interesse do seu professor dentro da escola em renovar, se capacitar, e cada vez mais trazer coisas novas para escola. Percebemos que precisamos estabelecer metas e estratégias de intervenção bem sucedidas para alcançar objetivos, e dar continuidade os estudos e colaboração docente para que as publicações que enriqueçam outros profissionais amantes do contexto escolar.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S.; RANGEL, I. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

_____. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 05-25, 2001.

FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. Scipion, São Paulo, 1989.

GUERRA, I. Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: Sentidos e formas de uso. Principia: Ed. Estoril, 2006.

PALMA, Â. P. T.V.; OLIVEIRA, A.A. B.; PALMA, J. A. V. Educação Física: e a Organização Curricular. Eduel, 2º Ed. Londrina PR, 2010.



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**

14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2007.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014